

# INFESTAÇÃO DE BROCA NA “SAIA” E NA “PONTA” DO CAFEIEIRO \*

CARIVALDO GODOY JUNIOR

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Universidade de São Paulo

## 1 — INTRODUÇÃO

A broca do café, *Hypothenemus hampei* (FERRARI, 1867), durante a entre safra, no Estado de São Paulo, abriga-se nos frutos do cafeieiro que escaparam à derriça ou nos que, não sendo atingidos pela varrição, permaneceram no próprio solo, sob a “saia” da planta ou em mistura com o cisco. (2,3)

Nos meses de outubro, novembro ou dezembro, as fêmeas realizam o ataque à nova safra, quando então, abandonando os frutos secos, chegam a permanecer por vários dias na periferia dos frutos ainda verdes, mas, já suficientemente desenvolvidos. Neste momento, chamado de “período de transito” (6), é possível o controle químico da broca, pelo emprêgo do B. H. C. (hexacloreto de benzeno) a 1,0, 1,5 ou 2%, segundo os trabalhos dos técnicos do Instituto Biológico. (6, 11, 12)

Para que êsse combate alcance grande eficiência recomenda-se que êle tenha lugar a partir dos pontos mais infestados do cafézal e, por isso, considerados focos de broca. São consideradas zonas mais infestadas os talhões abandonados (5), os mal capinados (9), os localizados em baixadas frescas e úmidas (11) e os sombreados (1, 8, 10). DUVAL (3) é de opinião que o maior foco está nos frutos secos do chão, razão pela qual aconselha o polvilhamento do solo e não da planta, com o B.H.C., isto, diz êle, com economia de inseticida e maior rendimento do trabalho.

O melhor momento de aplicação do hexacloreto de benzeno é aquele em que se verifica uma infestação correspondente a 5%. Para esta determinação são colhidos cem frutos, ao acaso. (6, 12)

Acontece que nos cafézais de meia idade e, principalmente, nos velhos, as árvores se apresentam deformadas: a região

\* Trabalho da 4a. Cadeira (Agricultura Especial e Genética Aplicada) da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.

c) no polvilhamento com B.H.C. o operador, sempre que possível, deve visar a região da "saia" do cafeeiro.

#### 4 — BIBLIOGRAFIA

1. BERGAMIN, J. (1944). Sombreamento e Broca. Revista D.N.C. XXIII : 1009-1014.
2. BERGAMIN, J. (1944-1945). A Broca do Café. Boletins da Superintendência do Serviço do Café, de Ns. 214 a 223. Indústria Gráfica Siqueira S. A., São Paulo.
3. DUVAL, G. (1949). Progressos no Combate à Broca do Café com Hexacloreto de Benzeno. O Biológico. XV : 85-102.
4. GRANER, E. A. (1952) Como Aprender Estatística. Edições Melhoramentos. São Paulo. Brasil.
5. GODOY, Carivaldo, Jr. (1946). A Broca do Café. Anais da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".
6. LEIDERMAN, Leão. (1952). Pragas do Cafeeiro. Fôlha Agropecuaria, da "Fôlha da Manhã" de 16-2-52 : S. Paulo.
7. MEMORIA, J. M. Pompeu. (1952). Comparação de Grupos "versus" Comparação Emparelhada. Revista Ceres, IX : 105-116.
8. MENDES, Carlos Teixeira. (1938). A Broca do Café. Revista de Agricultura, XIII : 3-21.
9. MENDES, Carlos Teixeira. (1946). As Capinas de um Cafèzal. Revista de Agricultura, XXI : 134-140.
10. MENDES, L. O. Teixeira. (1940-41). O Sombreamento do Cafeeiro e a Broca do Café. (I, II, III, IV, V). Revista do Instituto do Café do Estado de São Paulo. Ns. 151 (874-891), 164 (1578-1584), 165 (1817-1825), 167 (4-7), 168 (158-163).
11. SEIXAS, C. A. (1949). Polvilhamento de Focos de Broca do Café. O Biológico. XV : 103-104.
12. SEIXAS, C. A. (Sem Data). Erros e Falhas no Combate Químico à Broca do Café. Publicação n. 1 da Junta Executiva de Combate à Broca do Café no Estado de S. Paulo. Ministério da Agricultura.
13. SNEDECOR, George W. (1945). Métodos Estatísticos. Traduzido da 3a. edição por P. M. Lefèvre e I. O. C. Costa Netto. Lisbôa. Portugal.



QUADRO N. 3 — NÚMERO DE FRUTOS COM BROCA EM 1951

N. da amostra	"SALA"			N. da amostra	"PONTA"		
	c/ broca	%	ângulos		c/ broca	%	ângulos
1 s	3	1,5	7,04	1 p	0,3	1,5	7,04
2 s	5	2,5	9,10	2 p	1,7	8,5	16,95
3 s	46	23,0	28,66	3 p	1,7	8,5	16,95
4 s	27	13,5	21,56	4 p	5	2,5	9,10
5 s	51	25,5	30,33	5 p	10	5,0	13,56
6 s	58	29,0	32,58	6 p	11	5,5	12,92
7 s	67	33,5	35,37	7 p	18	9,0	17,46
8 s	64	32,0	34,45	8 p	8	4,0	11,54
9 s	72	36,0	36,87	9 p	20	10,0	18,44
10 s	74	37,0	37,47	10 p	22	11,0	19,37
11 s	76	38,0	38,06	11 p	23	11,5	19,82
12 s	60	30,0	33,21	12 p	7	3,5	10,78
13 s	147	73,5	59,02	13 p	2	1,0	5,74
14 s	124	62,0	51,94	14 p	1	0,5	4,05
15 s	102	51,0	45,57	15 p	19	9,5	17,95

Média . . . . .	33,41	Média . . . . .	13,44
Erro Padrão . . . . .	13,73	Erro Padrão . . . . .	5,21
Erro da Média . . . . .	3,54	Erro da Média . . . . .	1,34
Coef. Variab. . . . .	41,09	Coef. Variab. . . . .	38,76

Diferença mínima significante:

para 5% . . . . .	7,98
para 1% . . . . .	11,11